



TRIBUNA Livre

17
MAIO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção; LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

O CONTRA-ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS PERSONIFICA O ESTADO NOVO E É O CANDIDATO DE SALAZAR

Entramos, decisivamente, na campanha eleitoral. Começamos, finalmente, a conhecer melhor os candidatos. Agora, não pela sua biografia e seus manifestos, mas pelas suas afirmações e pelo seu passado. Quis a Providência, mãe das atitudes dos homens, que a candidatura independente mostrasse a sua alma e confessasse cedo os seus designios para que o Povo desta Pátria linda, ditosa no seu passado e no seu presente, acordasse do seu letargo e compreendesse o que queriam e para onde a pretendiam levar.

Negando a evidência, o General Humberto Delgado escusou a Salazar o mais elementar elogio, tentando colocá-lo na vulgaridade. Tremeu a Metrópole, o Ultramar e o Mundo. A Metrópole que ele conduziu, o Ultramar que ele salvou e o Mundo que iluminou com a sua excepcional inteligência. Tremeram as cabeças e os corações. As cabeças que pensavam ser impossível verificar-se um atentado desta natureza, os corações que se habituaram a amar e admirar o Sr. Presidente do Conselho e que

sangraram perante o sacrilégio. A Nação aprendeu e nada perdeu com o sucedido. Diremos até que beneficiou e que as afirmações valeram-lhe o que ela de outra maneira só compreenderá lentamente—que só o Contra-Almirante Américo Tomás personifica o Estado Novo e o candidato de Salazar. Sim, só este deu esta certeza e esta tranquilidade: que continuaremos a viver na paz e no respeito entre os homens, na certeza dum Estado honesto e dum Nação una e íntegra. Há defeitos? há maselas? — qual a obra dos homens que os não tem! Também nós os reconhecemos e gritamos contra eles, por vezes até com veemência, como que a dizer que os não toleramos. Mas não se pode, por uma coisa de somenos, tentar ignorar uma obra que é grandiosa e da qual todos podemos ajuizar por factos palpáveis e até pelos muitos benefícios recebidos. De resto, o nosso orgulho impõe-nos uma resposta cívica à ofronta e essa resposta pode mostrar-se numa votação que diga claramente que o nosso País sabe traduzir a inconsideiração, com inteligência.

TÁBUA DE SALVAÇÃO

Por EME

Como abertura de algumas ligeiras considerações que desejamos fazer durante a campanha eleitoral, manifestamos, no número anterior, sob a epígrafe «Momento Político», o pressentimento de que o actual período eleitoral iria decorrer com elevação e prestígio, devido aos nomes que se propuzeram para as candidaturas, quer da União Nacional, quer por parte da oposição. O desenrolar da cena política vai tomando vulto e através das imagens que nos são facultadas em far'a exibição, no palco nacional, vão-se revelando as mesmas liberdades de outrora, impregnadas de um doentio derrutismo que, a nosso ver, pela sem cerimónia com que a oposição profere palavras e esboça o ataque, em nada se pode prestigiar. Ahamos saudável à vida da Nação que se apontem neste período eleitoral desmandos da vida governativa, se os houver; que se denunciem atentados contra as liberdades essenciais da pessoa humana, se se verificam; que se critique a forma inconstitucional como são executadas as leis ou se denunciem as que hajam sido criadas para tolher a Constituição; que se acuse o Regime do feio pecado de dar tudo a uns tantos, em prejuízo de outros que também necessitam

de sentar-se à mesa do orçamento ou das instituições; que se acuse, até, o Governo, de consentir uma mesquinha política local muito semelhante, nos seus objectivos, à que se fazia nos tempos demagógicos, devido ao desequilíbrio de forças provocado pela concentração de todo o poder na mão de muito poucos. É saudável que o Chefe saiba o que se passa à sua volta para que, enérgicamente, possa sanear o Regime de uns tantos tumores malignos que lhe minam as forças políticas; para que possa ver o erro dos seus homens em muitos sectores da vida nacional, por suma vaidade do mando ou por ambição demasiada, que a muitos cega. Mas o que não aprovamos e afastou muito o Senhor General Humberto Delgado da rota que prometeu traçar, ou seja a análise do que tem sido inconstitucional entre nós, foi a acusação feita, rudemente, a Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho. Não poderemos ser ingratos até ao ponto de pôr em dúvida o sacrifício de Salazar pela Nação, como o fez o Senhor General Humberto Delgado na Conferência da Imprensa, ao pronunciar estas palavras: «Se é realmente sacrifício trocar a

(Continua na 4.ª página)

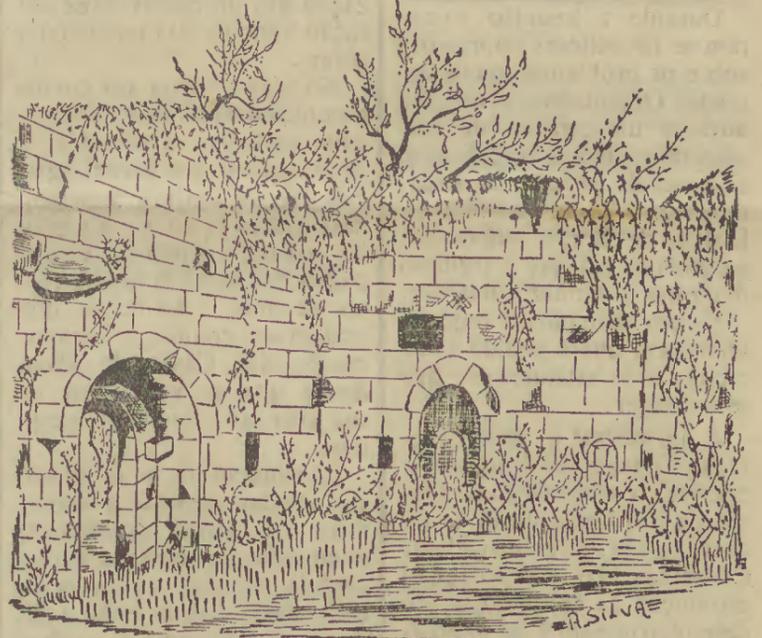
Vasconcelos VALOR E DEDICAÇÃO

Por DOMINGOS M. DA SILVA

O génio guerreiro sempre foi a nota altissonante no carácter desta geração; mas agora que ainda estão de viva lembrança as graves consequências da dedicação posta por D. Ordonho-o Cego na causa de seu primo, Afonso IV de Leão(931), curioso se torna também averiguar, em funda perspectiva histórica, quantas vezes, e de modo mais notável,

esse gesto de inquebrantável lealdade se repetiu, como alto padrão e virtude de raça através da nobilíssima Família dos Vasconcelos e outras tantas correu perigo, senão de brutal castigo, pelo menos da profunda ingratidão do tempo e dos seus homens.

— Martim Moniz, o pro-
(Continua na 6.ª página)



Torre e Solar de Vasconcelos (ruínas)

Visado pela Censura

S.º ANTÓNIO

No passado Domingo levou-se a efeito um concorrido bazar de prendas, cujo produto reverteu a favor dos Grandiosos Festejos Antoninos da Vila de Amares. A Comissão, que é constituída por um brioso grupo de rapazes que já têm dado provas nas anteriores comissões de festas, têm-se servido de todos os meios legítimos para angariar fundos, a fim de que as Festas que se avisinham sejam superiores ainda em grandiosidade, às que já têm tradição e que tanto honram Amares. É que as comissões, de ano para ano, vão adquirindo experiência e redobrando em vontade decidida de fazer corresponder as Festas à fama que justamente têm adquirido e que se vai acentuando na variedade dos seus números e na sumptuosidade, pouco vulgar em qualquer Vila.

Apresentamos desde já as nossas felicitações à Comissão, pela forma brilhante como a vemos trabalhar.

(Continua na 3.ª página)

CALDELAS, TORRE E FISCAL

receberam a visita do Sr. Presidente da Câmara QUE SE INTEIROU DAS SUAS ASPIRAÇÕES

Tôdas as terras têm as suas necessidades materiais, todas aspiram a ver realizada uma obra de maior ou menor envergadura, todas querem ver finalmente pronta a estrada que ha-de servir de escoadouro aos seus produtos, a fonte que lhes ha-de matar a sede e abastecer os seus lares, a escola em que serão educados os seus filhos, o fontenário, o caminho, etc. Podem essas necessidades ser expostas num ofício e discutidas num gabinete; não o serão, todavia, com os mesmos resultados práticos de o serem

no local, cara a cara, com o argumento irrefutável da vista. Assim o entendeu o actual Presidente do Município e com os melhores resultados, pois que das suas visitas às freguesias do concelho adquire não só o conhecimento das aspirações, como fica a conhecer do maior ou menor grau de urgência tomando t a m b é m contacto com as pessoas. No sábado da semana finda a visita do Sr. Presidente da Câmara fez-se às freguesias de Caldelas, Torre e Fiscal.

Plano de Formação Social e Corporativa

**JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL
COMISSÃO DISTRITAL DE BRAGA**

NOTICIÁRIO

O I Curso Geral de Formação Social e Corporativa

Estão a frequentar o I Curso Geral de Formação Social e Corporativa, em Lisboa, 6 dirigentes e trabalhadores da indústria metalúrgica e metalomecânica do Distrito de Braga.

Aquele Curso devia estar concluído em 10 do corrente.

Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

Como já foi anunciado, cerca de 200 dirigentes das Casas do Povo do Distrito de Braga reuniram-se, no passado dia 29 de Abril, com o Delegado do I. N. T. P., no salão de festas da Delegação da F. N. A. T.

Durante a reunião trocaram-se proveitosas impressões sobre os problemas gerais daqueles Organismos, o que lhe atribuiu um carácter de reunião de estudo, e lançaram-se as bases da criação da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, organismo secundário em que é legítimo depositar a melhor confiança.

Foram assinados o requerimento em que é pedida a sua criação e os estatutos por que se vai reger.

A lei atribue à nova Federação as seguintes funções específicas: coordenação da actividade das Casas do Povo federadas; sua representação nos Conselhos das Corporações; promoção da constituição, do desenvolvimento e do aperfeiçoamento das Casas do Povo; estabelecimento de acordos com os diferentes serviços do Estado, das autarquias locais, dos Organismos e de instituições de previdência e de assistência particulares em ordem à plena realização dos fins das Casas do Povo; colaboração, nos termos da legislação vigente e dentro da esfera da sua competência, na execução das medidas tendentes à formação do espírito social e da consciência corporativa; fomento da criação e do desenvolvimento dos serviços sociais corporativos e do trabalho; tomar a iniciativa da construção de casas para trabalhadores rurais ou da beneficiação das já existentes e cooperação na execução das providências que visem o mesmo fim; negociação, com as Federações de Grémios da Lavoura, de convenções colectivas de trabalho; estudar, por si ou em colaboração com aquelas mesmas federações, os problemas relativos ao trabalho agrícola, etc.

A Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga terá, como órgãos administrativos, o Conselho e a Direcção,

constituídos assim: o primeiro pelo conjunto de todos os presidentes das Assembleias Gerais e das direcções das Casas do Povo do distrito; o segundo, por um presidente, um secretário e um tesoureiro, eleitos trienalmente pelo Conselho.

A nova Federação terá a sua sede na cidade de Braga, como foi acordado pelas Casas do Povo representadas.

Cursos Complementares de Aprendizagem Agrícola

O Governo promulgou recentemente dois importantes diplomas (decretos-leis n.os 41.381 e 41.382) que interessam sobremaneira ao desenvolvimento de cultura geral e técnico-profissional e à actualização dos processos de exploração agrícola das populações rurais.

No que respeita aos cursos complementares de aprendizagem agrícola, destinados a proporcionar aos jovens agricultores de ambos os sexos, habilitados, já com o 2.º grau da instrução primária, e ocupados nas actividades agrícolas ou afins, a lei refere que podem ser criados a requerimento das Casas do Povo desde que se verifiquem na sua área as condições exigidas.

Considerando o profundo alcance das medidas governativas — e dando significativa demonstração duma actuante vitalidade social, as Casas do Povo deste distrito estão a dedicar ao problema a melhor atenção e interesse.

Foi já pedida a criação de vários cursos e ultimamente assim procedeu a Casa do Povo de Forjães (Esposende), depois de aturado estudo das possibilidades locais. A juventude que trabalha nos campos vai aproveitar, dentro em breve, as consideráveis vantagens do ensino técnico-profissional adequado às exigências específicas da sua região, mercê da actuação das Casas do Povo, instituições de cooperação social perfeitamente conformes com as realidades humanas e sociais da nossa ruralidade.

O «Bolotim do Grémio do Comércio de Barcelos»

O Grémio do Comércio de Barcelos edita e distribui gratuitamente pelos seus associados, de há 5 anos a esta parte, um interessante e útil «Bolotim» impresso, onde são tratados os problemas que directamente respeitam à actividade comercial, à cultura geral e à formação social e corporativa.

Acaba de ser distribuído o n.º 9, referente ao trimestre

Abril, Maio e Junho do corrente ano, que insere as habituais secções de utilidade e divulgação da matéria legal que interesse à actividade comercial, as últimas providências ministeriais no que concerne ao trabalho feminino, artigos de divulgação doutrinária e estudos de cultura geral.

Casa do Povo de Escariz (Vila Verde)

No ano findo, esta Casa do Povo registou o seguinte movimento na sua acção de previdência e assistência: 2.570 consultas médicas, curativos e aplicação de injeções, no que dispendeu 34.817\$50.

Foram subsidiados 1.153 sócios efectivos.

Cursos de francês do Sindicato Nacional dos Profissionais da Hoteleira

Promovidos pelo Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Braga estão a decorrer, em duas sessões semanais de uma hora cada, cursos de francês com apreciável afluência de sócios.

Com vista à utilização tanto quanto possível imediata dos conhecimentos adquiridos, os cursos têm uma orientação prática no sentido de habilitar os alunos à conversação. As aulas são ministradas por uma professora de nacionalidade francesa.

A Acção da Casa do Povo de Merelim (S. Pedro)

Esta Casa do Povo, criada em 1936, tem desenvolvido no meio em que actua valiosa acção social.

Dispondo de serviços médico-sociais de bom nível, de entre os inúmeros benefícios que espalhou destaca-se a impressionante baixa registada na taxa de mortalidade infantil que reduziu de mais de 70%. Tão grande serviço prestado à saúde pública é completado, porém, pelas colónias balneares de férias que tem efectuado e pela prestação de assistência médica, medicamentos e de enfermagem aos sócios efectivos.

Instalado em sede própria, propositadamente construída para instalar os Serviços da Casa do Povo, no que dispendeu 170 contos, este Organismo desempenhou, durante a

A Defesa Civil e a hora que passa

A D. C. foi criada em Portugal pelo Decreto 31.956 de 2 de Abril de 1942 e nele se define a sua finalidade, as responsabilidades da sua organização e execução e as obrigações gerais dos cidadãos e das várias empresas ou corporações para com ela.

No seu artigo 1.º o referido Decreto estatui que a D. C. tem por finalidade assegurar o regular funcionamento em tempo de paz ou de grave emergência de todas as actividades nacionais, e que a ela interessa a toda a Nação.

No artigo 4.º do citado Decreto diz-se ainda que todos os cidadãos portugueses — independentemente de idade e do sexo — são obrigados a concorrer para a D. C., bem como obrigados a dar a sua colaboração todas as empresas ou instituições de interesse público ou privado, existentes no território.

SE NÃO SABE APRENDA COM A D. C. — Como se pratica a respiração artificial pelo método de Holger-Nielsen.

Posição do sinistrado — de bruços, com um dos temporais apoiados nas mãos sobrepostas.

Posição do socorrista — pé esquerdo junto do cotovelo direito da vítima, e joelho direito junto da cabeça; ou, pé direito junto do cotovelo esquerdo da vítima e joelho esquerdo junto da cabeça.

Execução:

1.º — Duas palmadas fortes entre as espáduas, para facilitar a desobstrução das vias respiratórias e a queda da língua.

2.º — Apoiar as palmas das mãos sobre as omoplatas da vítima; os dedos abertos de modo que os polegares se toquem no cruzamento da linha bi-axial com a coluna vertebral.

3.º — Com os braços estendidos inclinar o corpo para a frente até que os braços fiquem

última guerra, activo papel na defesa dos interesses populares, colaborando abertamente na campanha do abastecimento público.

verticais. Consegue-se assim uma pressão que deve durar 2 1/2 segundos (contar lentamente 1-2-3). É o tempo da EXPIRAÇÃO.

4.º — Deslizar com as mãos ao longo dos braços da vítima até aos cotovelos, que se elevarão durante 21 1/2 segundos, contando lentamente 1-2-3. Durante este tempo inclinar-se para trás. É o tempo da INSPIRAÇÃO.

5.º — Deslizar com as mãos até ao ponto inicial e executar alternadamente os tempos de *Expiração e Inspiração*. Uma vez iniciada a respiração artificial não a suspender sem a vítima estar restabelecida, ou se ter a certeza absoluta de morto.

— Se houver lesões dos membros superiores fazer só a *expiração*.

— Se houver lesões do tórax fazer apenas a *inspiração*.

— **Levantamento** — Mesmo que a vítima recomece a respirar por si própria não se deve permitir que se levante logo. Envolve-se em cobertores e trata-se primeiramente do estado de «choque».

— **Transporte** — Pode efectuar-se sentado, se não apresentar estado de «choque», mas se este se verificar o transporte deverá ser deitado, com a cabeça baixa em relação aos pés.

A DEFESA CIVIL ESPERAVOS:

O momento que atravessamos é duro. A guerra e a destruição total espreita-nos a cada instante.

A união faz a força. Serrai fileiras em volta da D. C. T. se quereis vencer e sobreviver!

A D. C. espera-vos para instruir-vos e guiar no caminho da vitória.

Somos poucos, mas devidamente disciplinados, instruídos e treinados, e com uma moral fortalecida, podemos opor ao inimigo uma resistência que nos fará sair victoriosos.

J. A.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	{ 62119 62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios { Amares	62116
{ Caldela	65116
Delegação de Saúde	62145
{ Amares	62127
{ Feira Nova	62124
Farmácias { Bouro	3863
{ Caldela	65121
Guarda Republicana — Amares . . .	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA . . .	18
{ Amares	62120
{ Feira Nova	62117
{ Bouro	3867
Postos Públicos { Caldela	65120
{ Entre Pontes	7119
{ Goães	3862
{ Rendufe	7117
{ Sequeiros	65137



**RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIRÓZ**

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

SUBSCRIÇÃO

em benefício das Festas da Vila, em honra de Santo António

Tal como prevíamos, não ficou sem resposta o nosso apelo aos filhos do Concelho residentes fora dele, no sentido de ajudarem a realização das Festas da Vila, em honra de Santo António.

Já no próximo número poderemos mencionar o nome das que quiseram corresponder, e assim, mandaram o seu óbulo.

Das terras distantes não admira que não tenhamos resposta até porque o tempo ainda a não permite, nem que fôsse de avião, para chegarem até nós as adesões.

Estamos certos, porém, de que outros surgirão a engrossar o número dos aderentes e a tornar possíveis as Festas que nos honram aos olhos de todos.

A Vila vai ser mais uma vez palco de uma manifestação, na verdade grande, e para seu custeio se apela para todos, no sentido de ajudarem a essa realização que queremos perdure por longo tempo.

Ficamos, pois, a aguardar as ordens dos que assim o entenderem e no próximo número daremos o nome dos primeiros a corresponder.

MERCEARIA E VINHOS

Passa-se em Braga, por motivo de retirada urgente

ACEITAM-SE OFERTAS

Informa esta Redacção } ou o Telef. 3673

Queda Desastrosa

Os Bombeiros V. de Amares conduziram ao Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Leopoldina Fernandes, de 66 anos de idade, viúva, residente no lugar do Outeiro, Feira Nova, em virtude de ter dado uma queda, ferindo-se no ventre.

Ficou internada na enfermaria 3 do mesmo Hospital.

Novos Assinantes

Tivemos o prazer de inscrever como assinante do nosso semanário, os senhores:

João Fernandes de Freitas-Venezuela, Lidônio Pereira de Oliveira-Brasil; José da Cunha-Lisboa; José Antunes-Lisboa.

Com muito gosto fizemos as suas inscrições e muito as agradecemos.

Goões

Decorre com grande entusiasmo a festa em honra do martir S. Sebastião, nesta freguesia. Acabou hoje a novena preparatória, seguindo-se o confesso dos devotos do glorioso Santo.

Amanhã, Domingo, dia 18, demanhã, haverá comunhão geral e missa, que é oferecida por intenção do padrinho e avó materno do Juiz da festa, Sr. Manuel Agostinho Fernandes da Silva, que se encontra na Venezuela.

As 11 horas, missa solene cantada com instrumental pela Banda de Bouro, e transmitida por Alto-falantes que abrilhanta-

rão a festa com os seus discos, de harmonia com as disposições eclesiásticas.

De tarde, pelas 15 h, haverá sermão com exposição do S. S. e no fim sairá uma grandiosa procissão, com ricos andores e todas as associações religiosas da freguesia, e um distinto ora dor sagrado proferirá uma alocução no recinto do Lugar do Paço e dali seguirá para a Igreja, onde será rematada com a Benção do S. Sacramento.

Os rapazes e raparigas interessados no arco trabalham com grande interesse, não querendo ficar atrás dos anos anteriores, assim como no enfeitamento do recinto do adro.

Oxalá que S. Sebastião nos dê um lindo dia.

CAIRES

Caido dum muro

Foi socorrido no Banco do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Manuel António da Silva Pala, de 6 anos, filho de José Albino da Silva Pala e de Laura de Jesus Fernandes, do Lugar do Monte, porque andando a brincar sobre um muro, foi colhido por uma pedra e sofreu fractura da perna direita. Recolheu à enfermaria n.º 10.

PARA A ÁFRICA

No passado dia 13 de Maio ausentam-se o Sr. Carlos Augusto Martins a caminho de África, a bordo do Paquete Moçambique.

Rendufe

Colhido por um barrote

Foi também socorrido no Hospital de S. Marcos, Domingos Ferreira Azevedo, de 38 anos, pedreiro, do lugar do Rio Tinto, porque tendo sido colhido por um barrote, ficou ferido na cabeça.

ESCLARECIMENTOS

SOBRE RESINAGEM

Superiormente encarregado de prestar assistência técnica, desloca-se à Sede do Grémio da Lavoura, no próximo dia 23 do corrente, pelas 9,30 horas, um Regente Florestal, da Circunscrição Florestal do Porto, que elucidará todos os associados sobre resinagem e arboricultura.

A visita do Senhor Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

EM CALDELAS

Aguardavam o ilustre visitante as autoridades locais que lhe expuseram as necessidades principais da famosa estância pedindo, especialmente, a reparação de duas fontes que se tornam de grande necessidade para o abastecimento público.

Mas o pedido principal, aquele por que Caldelas aspira há longo tempo, é o que diz respeito à construção da estrada de Caldelas a Paranhos, dado que esta freguesia não tem qualquer estrada a servi-la.

Esta estrada tem sido olhada com a maior atenção pelo Sr. Presidente da Câmara, que na última visita a Braga do Sr. Ministro das Obras Publicas lhe apresentou esta obra como a de maior urgência no seu Concelho.

Por este motivo conta-se que esta estrada seja participada do próximo ano, tendo a Câmara de dispendir cerca de 30 contos.

NA TORRE

A freguesia da Torre, pela

Santa Filomena

Na capela de Santa Filomena, em Mouquim—Famalicão —pricipia uma solene novena em honra da grande milagrosa no dia 16 de Maio e terminará no dia 24. Esta novena tem duas finalidades: agradecer a Santa Filomena a cura da sr.ª D. Maria de Sousa Guimarães, funcionará distinta dos C. T. T. de Vila Nova de Famalicão, e a preparação dos devotos para a festas do dia 25 de Maio, dia em que se comemora a descoberta do corpo de Santa Filomena.

Em 24 de Maio do ano de 1802 os escavadores encontraram a sepultura de Santa Filomena nas Catacumbas de Santa Priscila, em Roma, e o sarcófago foi aberto no dia seguinte, 25 de Maio.

Ao abrir-se o túmulo, encontraram-se as relíquias da Santa Virgem Mártir, com um vaso de vidro, contendo uma porção do seu sangue inteiramente ressequido.

Esta data vai ser comemorada festivamente no dia 25 do mês de Maio, na primeira capela erigida em Portugal em louvor da milagrosa Santa e onde se encontra uma relíquia da mesma.

O Padre Sebastião Campos, que criou a «Obra de Santa Filomena» continua a pedir o auxílio de todos os devotos para levar a efeito a fundação de um orfanato para crianças pobres.

Todos os auxílios devem ser-lhe enviados para Mouquim—V. N. de Famalicão.

boca da sua Junta da freguesia, pediu a reconstrução de uma fonte pública e a construção de uma estrada ligando a freguesia da Torre à de Portela.

EM FISCAL

O Sr. Presidente visitou a escola de Fiscal e a residência da professora oficial, propriedade do Estado, sendo-lhe pedidas obras na dita residência.

A Junta da Freguesia pediu a reparação da fonte de Vilouças e a construção da segunda fase da estrada que da E. N. conduz à Igreja. A Câmara vai mandar proceder ao estudo para pedir a compartação do Estado.

Segundo ouvimos espera-se que nos anos de 1959 e 1960 o Estado dê de comparticipações para o nosso conselho 1.200\$00 contos, sendo 600 contos em cada ano.

«Tribuna Livre» 17-5-1958

SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Vila Verde, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Gonçalves e mulher Lucinda de Jesus Vieira, lavradores, residentes no lugar de Vilar, freguesia de Figueiredo, Amares, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos éditos deduzirem os seus direitos na execução que contra aqueles move Noberto de Barros Dias Paredes, casado comerciante, residente na Vila de Amares.

Vila Verde, 12 de Maio de 1958

O Chefe da 1.ª Secção
Mário Mendes Galinha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Manuel Alves Peixoto

HUMORISMO

NA RUA

«O Toninho passa com o pai em frente dum bazar.»

—Papá, compra-me um tambor?

—Para quê? Para me atordoares os ouvidos?...

—Não, papá; eu prometo não tocar senão quando o papá estiver a dormir.

NO CLUBE

—Afinal qual foi a verdadeira causa do teu divórcio?

—Foi o casamento.

NO CAFÉ

—É certo que as mulheres vivem mais que os homens?

—É sim, principalmente as viúvas.

Aniversários

Fazem anos: Hoje o Sr. António Luiz Machado (Pensão Ideal, Caldelas).

Quarta-feira o Sr. Armando Macedo Martins.

Quinta-feira o Sr. Manuel dos Santos Rodrigues Martins.

Tábua de salvação

(Continuação da 1.ª página)

vida de mal conhecido professor de Coimbra pela de dono de uma nação a que fez perder a virilidade!...

Nem é justo que Sua Ex.ª possa ser classificado como simples arrumador de contas... que não foi capaz de avançar um único milímetro nas suas ideias...

Isso não é verdade!

Verdade é, que Sua Ex.ª ou seus colaboradores, têm sido demasiado generosos para os que apadrinham e que, por falta de renovação dos quadros políticos regionais devido a infundadas medidas de segurança, se tem atrofiado o Regime e estorvado a continuidade política, que se definha dia a dia.

Neste e noutros casos, há muito que emendar a mão, mas não se pode intitular o Senhor Presidente do Conselho de «incapaz», que não é — mas se pretende seja mais vigilante.

Salazar soube criar-nos a prosperidade; bom é que saiba distribuí-la, equitativamente, por todos os portugueses; bom é que todos os colaboradores o saibam ajudar nesta tarefa política de largo alcance, pondo de parte apadrinhamentos, para poderem fazer escolha desapaixonada entre os valores que se revelem, fora ou dentro da oposição; bom seria, até, que dentro da Assembleia Nacional houvessem elementos da oposição, convidados

pelo Governo; bom seria, mesmo, que se entregassem as liberdades de imprensa, pura e simplesmente à lei geral — à lei criminal aplicada aos crimes de difamação, calúnia e injúria, que se deveriam considerar crimes públicos para mais fácil punição.

Acaso o Regime terá medo a medidas democráticas como estas?

Mas medo, por que razão?

O medo não é próprio de um Governo forte, como se considera o nosso!

Fora com os vendilhões do Templo Sagrado da Pátria, deve ser a atitude firme do Senhor Presidente do Conselho que, com a graça de Deus, ainda continuará à frente do Governo para dar o último retoque ao edifício político que pacientemente tem construído, mas ainda sem cúpula; para separar convenientemente o trigo do joio, ou, se possível, converter milagrosamente o joio em trigo.

Que não seja necessário recorrer-se, sistematicamente, ao prestígio de Salazar (que não é eterno), como tábua de salvação do Regime!

Este deve saber erguer-se ao nível que o possa impôr, por si só; e só assim ficará garantida a continuidade política, como deseja Salazar e a Nação.

EME

Tribuna de VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

Ex.mo Snr. Artur Teixeira Bastos: — A Direcção da Sociedade de Educação e Recreio de Vila Verde, recebeu o seu pedido de demissão de Director Artístico da sua Banda de música.

Ponderou as razões apresentadas e aceita com pesar este pedido, sendo a primeira a lamentar os factos apontados, dos quais não tem a mínima responsabilidade.

Com os protestos da sua estima, etc.

Pela Direcção (a) Presidente da Direcção.

Até aqui, à parte os insultos dirigidos aos componentes da banda, tudo correria bem, se não fosse o Snr. Teixeira Bastos começar a escrever cartas insultuosas a toda a gente. Não temos procuração de nenhuns dos signatários, nem a aceitávamos. Porém, como fomos atingidos por uma carta na imprensa, somos obrigados, implicitamente, a citar algumas, duas das quais tiveram o propósito de acabar com aquilo que o Snr. Bastos, diz e muito bem, levou anos a construir, ou seja a nossa Banda.

O público será o Juiz desta contenda e verá, que o Snr. Teixeira Bastos, é um despeitado e tenta arditamente estabelecer a desorientação no meio musical de Vila Verde, apesar de ter pedido a sua demissão.

Tudo levava a crer que depois do Snr. Bastos ter pedido a demissão, muito embora ficasse ressentido com os seus

componentes por não reconhecerem competência no seu mestre, se limitasse a comentar os factos entre si e eles; mas nada disso aconteceu. O Snr. Bastos, desatou a escrever cartas insultuosas a toda a gente sem respeito algum pela indumentária que veste.

O Snr. Teixeira Bastos escreveu uma carta a um componente da Banda, empregando uma linguagem tão baixa, conspurcando o nome de uma senhora já falecida, mãe do mesmo, que, temos a certeza que, um carroceiro dos mais ordinários, coraria de vergonha se tais frases proferisse, só por que este componente teve a hombridade de declarar que o mestre não tinha competência musical.

O Snr. Teixeira Bastos, escreveu uma carta para o Paço Episcopal, acusando o actual Director Artístico da Banda de não ser casado religiosamente, de que não entrava nas Igrejas e que não acompanhava a sua Banda nas procissões, mas tudo isso é menos verdade porque o referido Director Artístico é casado religiosamente e tem em mão do Snr. Rev. pároco de Vila Verde um atestado comprovativo.

O mesmo Director Artístico entra nos Templos Católicos, ouve missa e assiste aos sermões e se nem sempre acompanha as procissões é talvez por cansasso, e isto fazem-no quase todos os Directores Artísticos — a começar pelo sr. Bastos — que também não acompanhava a sua Banda no Domingo de Páscoa, em Vila Verde, preferindo passear na Vila, a abeirar-se dos seus músicos.

O sr. Teixeira Bastos escreveu uma carta ao sr. Padre Manuel Gonçalves Diogo, Pároco de Vila Verde, acusando a Direcção da Banda de ter nomeado capelão da referida Banda e sr. Padre Bento, de S. Vicente da Ponte e, como tal, ter assistido ao ensaio que se realizou no pretérito dia dois.

Com que fim escreveu Teixeira Bastos, esta carta? Porquê e para quê? Toda a gente sabe para que fim...

Compreende-se e muito bem o ressentimento e intenções que o minam. Compreende-se que a «fígada», a surtir efeito, era certa, mas falhou o alvo porque o sr. Padre Diogo é suficientemente inteligente para se aperceber de que a «fígada» era contra a provisão que sua Reverência costuma passar à Banda para esta poder tocar nas festas religiosas; que o lugar de Capelão da Banda é apenas uma imaginação e de que a casa dos ensaios tem as suas portas abertas para quem queira apreciar boa música, sem discriminação.

O sr. Teixeira Bastos, além de outras cartas escritas a quem nem sequer as lê, escreveu uma carta para «Tribuna Livre»

fazendo-nos apreciações descarbadas, (agora vamos fazer um pouco de literatura, porque até aqui a prosa é para todas as capacidades, ao retardador, a começar por sua Ex.a) e não podemos deixar passar em claro a verdadeira afronta que representam as suas maquinacões que apenas demonstraram a incapacidade de quem as escreve.

— Diz na sua referida carta, que vai referir-se ao artigo inserto no semanário «Tribuna Livre» de 19 do corrente (Abril) sob a epígrafe «Tribuna de Vila Verde».

Toda a gente leu o número do jornal a que se refere e toda a gente que leu essa carta notou que não focou um único ponto da nossa carta — excepto um a que responderemos na devida altura, — divagando pelas adegas enquanto eu tomava café ou cevada. Não valerá a pena analisar, pelas flagrante facilidade resultante das suas contradições, a confusão que estabelece no seu arrasado, independentemente das circunstâncias em que tentou estabelecer a confusão no meio musical de Vila Verde.

— Diz que nas entrelinhas do nosso artigo concluiu a intenção objectiva de justificarmos uma atitude deprimente com devaneios balofos, quão ninfas donairosas, balando sobre bolas de sabão, e que com toda exuberância nos apossamos de toda a série de trocadilhos, tal qual sapateador de fandanguilhos galegos.

Tem razão. A intenção objectiva das nossas entrelinhas foi de facto balofa porque sabíamos de antemão que a nossa sátira era dirigida a um balofo, com pretensões a inteligente.

Dos «fandanguilhos» que aqui ensaiou resultou a seguinte quadra que ainda não conhece:

Um certo ensaiador,
Veio aqui meter minhoca;
Vá-se embora senhor Bastos,
Se não a banda não toca

— Diz que foram tão flagrantes as nossas contradições que demos uma no cravo e outra na ferradura.

Não nos lembramos desse pormenor; mas se assim foi é porque mexeu com a pata.

E, para que isto não mais suceda, dou por terminadas aqui as minhas considerações, prometendo não meter mais cravos em tão sujas ferraduras.

D.

ENTRE NÓS

Chegou há dias do Brasil o nosso conterrâneo e amigo, Senhor António Veloso, acompanhado de sua Ex.ma Esposa D. Adelaide Veloso, seus curnhados e sobrinha.

Tiveram boa viagem e encontram-se na sua residência de Rendufe.

Tribuna DESPORTIVA

(Continuação da 5.ª página)

Para o próximo domingo teremos os seguintes jogos:

Atlético-Guimarães — (3-1)
Boavista-Farense — (2-1)
Covilhã-Olhanense — (6-1)

Dentro de parêntesis, mencionamos os resultados da primeira volta.

M. Janela

Grupo D. Paço da Glória - 1 Leões D'A Modelar - 2

No passado Domingo deslocou-se aos Arcos de Valdevez o grupo representativo de A Modelar que aí foi defrontar à freguesia de Jolda o grupo local. A partida foi disputada num campo acanhado, com piso impróprio para a prática do desporto rei, principalmente para os nossos rapazes que ainda jovens, jogam sempre à base da habilidade e não do choque, que num terreno assim é inevitável. Apesar de todas estas contrariedades, os rapazes de "A Modelar" tiveram comportamento brilhante, vencendo o antagonista por 2-1, tendo o árbitro invalidado um terceiro golo que quan-

TAÇA DE PORTUGAL

Realizou-se mais uma jornada da Taça de Portugal em que estiveram frente a frente o Sporting-F. C. do Porto e Barreirense-Benfica.

Os campeões nacionais não foram além de um empate a duas bolas frente ao F. C. do Porto que ficou deste modo em melhor posição para discutir a final da Taça. Os portuenses são na verdade uns sérios candidatos à Taça de Portugal, não só pelo resultado alcançado, mas ainda pelo que fizeram durante o encontro que disputaram com os leões. A equipa azul-branca está a jogar bom futebol, com realce especial para os seus extremos, que na verdade

to a nós foi o melhor dos quatro alcançados. No final do encontro os nossos representantes foram recebidos pelo presidente do grupo local, que lhes deu as boas-vindas, seguindo-se em seguida um lauto lanche.

A equipa dos Leões que apresentou o equipamento novo, alinhou da seguinte forma:

estão em grande forma.

No Barreiro jogou-se outro encontro importante desta primeira meia final. O Barreirense mais uma vez provou que é adversário difícil no seu campo ao bater o pé ao Benfica, embora o resultado de 1-0, não lhe alimente esperanças de eliminar os encarnados, que vão procurar desferrar-se na Luz.

No próximo domingo vai repetir-se a jornada, mas tudo leva a crer que o Benfica e F. C. do Porto estarão presentes na 2.ª meia final, em que vão defrontar os representantes das nossas colónias.

M. Janela

Carriço; Amorim e Rosalino; Soares, Catolino e Russo; Minhoca, Dias II, Dias I, Monteiro e Ramiro. (2 a parte Barrosa). Os golos foram marcados por Ramiro e Dias II respectivamente.

M. Janela

Lêde e assinai
«Tribuna Livre»

Bilhetes - Cartas de Angola

XXXVI

Amigo:

Na última carta mostravas-te impressionado com a vastidão do oceano e as suas vagas revoltas e alterosas.

Essa tua comoção justificava-se, porque nunca te ausentaste da nossa aldeia. Depois, as tuas aspirações... cabem todas dentro destes cinco amores: a freguesia que te viu nascer, a família com os seus laços de sangue, a igreja branca e velhinha com o cemitério junto, o palmo sagrado de terra que cavas e cultivas, e o terreiro enfeitado de cores onde a jovialidade dos nossos rapazes e raparigas «dá ao pé» nas tardes prazenteiras e perfumadas de Domingos folgados. E tudo isto te satisfaz; só isto te basta.

Como és feliz, muito feliz, meu caríssimo amigo!

Mas há e houve portugueses, cujas aspirações trasbordando dos limites acanhados do horizonte da sua aldeia, que nunca «puseram ponto final nas suas andanças pelo mundo».

Para esses o mar não era mais do que uma estrada larga que as velas lusitanas, desde há qui-

nhentos anos conhecem de cor e percorrem todas as direcções. E, à força de tanto privarem, o mar e as caravelas lusas enamoraram-se de tal modo que divorciá-los seria difícil ou mesmo impossível.

Desta paixão do mar pelas caravelas e das caravelas pelo mar, resultou o inevitável: «As águas azuis de espuma branca» e os cascos escuros das naus lusíadas consorciaram-se tão bem que, da benção deste casamento, desabrochou uma filha sem igual no mundo: a Epopeia dos nossos descobrimentos marítimos.

E ao lembrar-me que ia a sulcar «um mar nunca dantes navegado» que os homens da minha raça foram os primeiros a cruzar e que tantas vezes haviam rasgado já, compulsave mais uma página da nossa gloriosa história, remirava-me, vaidoso, nos nossos avoengos, sentia-me mais português.

E que, para sentirmos mais vivo o amor pela velha casa Lusitana e para que crepitem em nós mais alto o fogo sagrado do patriotismo, é preciso sairmos dela, ver, pisar e seguir as pegadas dos seus Pioneiros.

Pedro Lucas: «todos não somos demais para continuar Portugal»!...

Tribuna Desportiva

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

FASE FINAL

Efectuou-se a penúltima jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão, que veio trazer ao Vitória de Guimarães a segurança do posto de vice-campeão. Sejam quais foram os resultados da última jornada, nada se modificará, pois que tudo está resolvido e não há a menor dúvida em afirmar que as coisas foram postas nos seus lugares. Era na realidade a equipa do Guimarães a mais apetrechada para este lugar e a que mais lutou por ele, uma vez que o título de campeão, já seguro pelos serranos, não estava ao seu alcance. Os vimaranenses tiveram o prémio justo do seu esforço e agora têm de trabalhar muito e com vontade para discutir o jogo de passagem com os encarnados do Norte. Vai ser uma eliminatória emocionante. Vão de frontar-se duas equipas bri-

sas, aguerridas e que jogam um futebol igual. Quem irá vencer? Sabe-se lá. Um terceiro jogo talvez decida a contenda, mas ainda é muito cedo para arriscarmos qualquer prognóstico, sempre difícil de apresentar. Como nota sensacional da jornada apontamos a primeira derrota dos campeões e caso curioso que foi consentida no seu campo. Talvez a falta de interesse e o saturamento dos seus jogadores tenha contribuído bastante para este

desaire. Outra nota curiosa a apresentar. O Boavista voltou a vencer por 5 golos. Os axadrezados quando venceram, fizeram-no sempre por 5 golos não fazendo isto por menos. Quem havia de dizer que o grupo do Bessa ainda viria a discutir o terceiro lugar. O Futebol tem coisas.

Na próxima jornada os resultados dos jogos já pouco interessam, pois está finalmente esclarecido que o Sp. da Covilhã é o brilhante campeão e o V. de Guimarães digno vice-campeão.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

Classificação	P.
S. C. da Covilhã	13
V. de Guimarães	11
Farense	9
Boavista	9
Atlético	7
Olhanense	7

(Continua na 4.ª página)

SOFRIMENTO

Mãezinha não sofras a todo o momento,
Nem chores por mim distante;
Bem sabes que assim sofrendo
Relembro-te a cada instante.

Nas noites de grande insônia,
A tua imagem relembro;
Pensando que sempre sofres
É maior o meu tormento.

Mas é tanto o teu sofrer, mãe querida,
Que tudo em ti me cativa
E a lembrar-te me voto.

Mas os anos vão correndo
E teu rosto envelhecendo,
De tanta pena e desgosto.

Beira 21 de Abril de 1957.

M.ª Celeste C. D. Azevedo

Visado pela Censura

"Folhetim da Tribuna Livre,, 70

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Quando um rapaz não tem namorada, e quer, também, talhar a camisa, convida uma pequena para seu par e se ela acede é, geralmente, com o intuito preconcebido de lhe pregar uma boa partida, mórmente se é mais forte do que êle; quando o eucaixa no sulco da leira paralisa os movimentos e êle, debaixo dela, por mais esforços que faça, não consegue sair da crítica posição em que se encontra.

Todas as pessoas que assistem gosam o divertido espectáculo com verdadeiro delírio.

Se passa algum rapaz na estrada, ou no caminho, as mulheres desafiam-no a talhar a camisa e se ele se enche de brios e de entusiasmo, e aceita, arrepende-se-á a breve trecho.

Naquela ocasião não são mulheres, mas o vivo diabo de saias... Se apanham à mão um estranho prégam-lhe a mais endiabada das partidas que, por vezes, vai ao ponto de lhe cortarem os botões das calças...

Principiou a arrancada e o linho é atado em pequenos feixes, com cordas do próprio caule e é transportado à cabeça ou em carro de bois para o lugar próprio onde vai ser ripado.

No terreiro, os homens ripam o linho e, ao mesmo tempo, contam anedoctas salpicadas de bastante pimenta, que os mantêm em constante risada e boa disposição.

O António da Igreja, ao abrir um feixe de linho deu um salto que nem cabrito montês, pois do meio saiu uma enorme ratazana, que parecia um coelho, e em doida corrida foi refugiar-se num dos buracos do muro próximo.

— Raios parta a mulher ou a rapariga que teve tal ideia, exclamou, a rir, o António da Igreja.

No ar soou uma enorme gargalhada pela cómica partida.

O Luís da Portela, ainda lhe bailava o riso nos lábios quando de dentro do seu feixe fugiu, espavorida, uma toupeira—o que provocou nova e prolonga hilaridade.

— O «dianho» das mulheres, quando juntas, são piores que os homens—sentenciou o Altino do Caneiro.

E depois:

Eu quando vejo um desses «bicharocos» fico nervoso!

— Oh! homem, tu não tens vergonha de teres medo de um animal tão pequeno e inofensivo!? — aialhou o Álvaro das Lages, em ar de trocista.

— Medo, medo, o que se chama medo, não tenho, mas atrepio-me todo quando vejo algum deste estafermos...

— Oh Altino—chamou a Maria Alice—ainda lhe hei-de meter um rato vivo no seio, só para ter o prazer de o ouvir aos gritos e de o ver aos saltos...

— Capaz disso era você, se eu deixasse...

— Olha...olha! Naturalmente eu avisava-o de que lhe ia meter o rato no seio!

— Eu sei que você é endiabrada, mas não fará o gosto ao dedo; a menina nasceu mulher por engano!

O diálogo travado entre os dois foi aplaudido por uma quente e prolonga salva de palmas e por uma demorada e estridente gargalhada.

A rapariga do linho continuou nessa atmosfera de boa disposição e alegria.

Cada homem, à porfia, procurava ripar o maior número de feixes de linho.

O Altino como não queria ficar atrás dos outros, pegou num feixe e quando o desatava sentiu um corpo mole; desconfiado, abriu, com coutela, os caules do linho que formavam a corda e ao ver uma cobra, morta, soltou um grito de verdadeiro vapor!

Enquanto praguejava, horrorizado, os homens e as mulheres, com as mãos a apertar a barriga, rolavam no chão a rir, às gargalhadas!

Depois de refeito um pcutico, exclamou:

— Eu só queria saber quem foi a da «gracinha»!!!

— Essa foi a melhor!—disse, a rir, a Diolinda do Olival.

— Oh! Altino! pelo que vejo, fomos os dois que nascemos enganados—tornou a espirituosa Maria Alice; eu devia nascer homem e você mulher...

— Se nascesse mulher talvez tivesse mais coragem... arriscou a Ema da Tojeira.

(CONTINUA)

Tribuna de VILA VERDE VASCONCELOS

(Continuação da 1.ª página)

BANDA DE VILA VERDE

A atmosfera penosa que o Sr. Teixeira Bastos, amanuense músico do exército, veio semear durante os quatro meses do seu triste consulado no meio musical de Vila Verde, provam, cabalmente, o seu estôfo e sua educação, e confessamos que até a nós nos enganou, não obstante quebrarmos lanças em seu favor, até ao momento em que fomos atingidos, em consequência de um artigo por nós publicado em «Tribuna Livre» na correspondência de Vila Verde, onde somos delegado daquele jornal.

Para repormos os factos no seu devido lugar, vamos historiar o que se passou entre a Direcção da Banda Musical de Vila Verde e o Sr. Teixeira Bastos.

Em Dezembro passado, por virtude da despedida do seu director artístico Sr. Manuel Ferreira Pais, que tencionava ausentar-se para a América do Norte, foi a direcção da Banda —da qual fazíamos parte— avistar-se com o Sr. Teixeira Bastos, a fim de o convidar para director artístico da nossa banda. O Sr. Teixeira Bastos pediu oito dias de espera para se pensar sobre o assunto, e a direcção retirou-se persuadida de que seria atendida, e nós (eu) até aventamos a hipótese, na qualidade de militar—muito embora reformado, mas habituado a ser leal para com os meus camaradas—que o Sr. Teixeira Bastos, militar também—embora músico—tivesse pedido oito dias de espera para escrever ao seu camarada e superior, sub-chefe aposentado, dando-lhe conta do seu convite, o que infelizmente não sucedeu.

Antes de terminar os oito dias de espera, veio o Sr. Teixeira Bastos a Vila Verde e avistando-se com a direcção da Banda declarou aceitar o convite ante a recusa do Sr. Manuel Pais, nos moldes mais ou menos expostos pela direcção da Banda.

Numa palavra, todo o drama angustioso que a direcção atravessava, pareceu solucionado entre o menor mal e o maior.

Chegou a época dos ensaios, o Sr. Teixeira Bastos, começou logo a sentir a reacção de certos elementos que com ele tinham trabalhado na F.N.A.T. e até de muitos outros elementos da Banda que o não queriam como seu Director artístico. O Sr. Teixeira Bastos sentiu todo o peso desta resistência, e lá vai a verdade, sentiu e tentou aguentar o leme de uma embarcação que metia água por todos os lados, mas em vão.

Com o Sr. Teixeira Bastos estava uma grande parte da Direcção e a outra parte estava na expectativa de um bom resultado.

Ao terceiro ensaio, todo o conjunto musical declarou—salvo dois ou três elemen-

tos—que o Sr. Teixeira Bastos não satisfazia.

—Que muito embora soubesse música, não sabia ensaiar nem reger.

Parece-nos que não será bom recordar a nossa angústia: fizemos tudo que humanamente foi possível para aguentar e debelar esta tremenda resistência e nós, fomos dos que quebraram lanças a favor do Sr. Teixeira Bastos, pedindo aos músicos que tivessem calma, se unissem e cumprissem com o seu dever, para ajudar o Sr. Teixeira Bastos pôr à prova o seu saber e talento, pelo que ainda hoje somos mal olhados pelos elementos da Banda, pelos seus sócios e até simpazantes, e isto de nada serviu. Chegamos a evocar os contratos já realizados e firmados, com a agravante de termos de indemnizar as comissões das festas etc.; e mesmo assim, os nossos «bons ofícios» de nada serviram.

O Sr. Teixeira Bastos sabe muito bem que dizemos a verdade, porque, ainda numa das últimas reuniões, antes do seu despedimento, entrou no consultório do Sr. Dr. Guimarães e declarou, perentoriamente: «que, ou os músicos de Braga se iriam embora, ou então iria ele, e nós, que estávamos presentes, pedimos-lhe para não fazer tal e que não estava só, e que se iria pedir aos músicos de Braga para cumprirem com o seu dever e fazerem as pazes com a Sua Ex.a.

De nada valeram os pedidos nem a nossa boa vontade, porque o programa da resistência estava delineado com «mes- tria».

Que se apercebeu detudo, é verdade; que lhe moveram uma guerra sem quartel, não há dúvida nenhuma; que nós o informamos na imprensa e dissemos nas entrelinhas o que se passou, t a m b é m foi verdade, e, foi por isso que lhe dissemos que «não metíamos foice em seara musical, por não sabermos de música» e que, «contra factos não havia argumentos».

O Sr. Teixeira Bastos não quis ler nas entrelinhas e numa sua carta enviada à «Tribuna Livre» insulta-nos. Pois bem, aqui estamos a dar-lhe a réplica, e vamos fazê-lo não por nós, mas tão somente para elucidação do público, que irá ser o Juiz deste pleito.

Parece que o que atrás ficou dito, é suficientemente elucidativo, e foi o que motivou o seu pedido de demissão em sua carta de 8 de Abril, que resa assim:

Senhor Doutor: — Antes de mais, os meus cumprimentos. Serve a presente para lhe apresentar o meu pedido de exoneração do cargo para que V. Ex.a me convidara, em virtude da minha situação aí se tornar insustentável.

—Mas em outro parágrafo o Sr. Teixeira Bastos diz: «Para mim já não era novidade de que a Banda de Vila Verde era constituída por uma gandulagem capaz de tudo». O que é de lamentar, e V. Ex.a sabe muito bem que é como eu aqui o refiro, é o facto de à mistura com essa «canalha infame», existir uma colaboração estreita de pessoas que pela posição que tem na sociedade se prestem ao papel ridículo, inacreditável mesmo, de se emporcalharem ao ponto até de comprometerem aquilo que levou uma vida inteira a conseguir.

—Não tem razão o Sr. Teixeira Bastos!...

E não tem razão porque, se para si já não era novidade que a Banda de Vila Verde era composta de «gandulos», não devia aceitar a sua regência porque, aceitando-a, como aceitou, enfileirou automaticamente com eles.

Lamentamos que o Sr. Teixeira Bastos tenha usado uma linguagem destas sobre este assunto, sabendo de antemão que tem passado por esta Banda. Directores Artísticos de elevada categoria, como o seu superior Sr. Capitão Machado e outros, que não desceriam, pelo seu talento e saber, à baixêsa de acompanhar em público, uma Banda de gandulos.

—Mais adiante diz o Sr. Bastos:

«É verdade ter sido alvo de atenções por parte de pessoas da maior dignidade, e na Direcção da Banda de Vila Verde, existem dessas pessoas».

—É verdade o que afirma o Sr. Bastos, e nós fomos dos que quebramos lanças em seu favor, do que aliás estamos arrependidíssimos, porque nos enganamos.

Agora compare-se a sua linguagem expressa na carta que acima fica descrita, do seu pedido de demissão, com a carta que a Direcção lhe endereçou, aceitando esse pedido:

(Continua na 4.ª página)

genitor dos Vasconcelos, o seu gesto de abnegação e sacrifício da vida na tomada de Lisboa (1147) ao segurar com os ombros, numa enteaberta, a porta do castelo de S. Jorge, para que por ela entrassem os Portugueses; e, morto ali, ainda o seu cadáver susteve, foi acontecimento que pretextado, de tão extraordinário, heroico e sublime, aos domínios da fantasia e da lenda por inverosímil, bem pouco tem sido reconhecido e considerado.

Em seu comentário à estância 59 do 3.º Canto dos Lusíadas, Faria e Sousa queixa-se que o Poeta não tenha celebrado condignamente este valeroso guerreiro.

—O brioso cavaleiro, seu neto João Peres de Vasconcelos, passando aquele acidente no mosteiro de Fonte-Arcada, em que vingou a morte de seu primo co-irmão, e a que se refere o cap. *Riba-Cávado-Riba-Douro*, passou a frente a participar no cerco e conquista de Sevilha (1248) ao serviço de Fernando II de Castela e de seu filho que depois foi Afonso X—o Sábio, honrando, embora em pátria estrangeira, todavia contra o inimigo comum, o bom nome da Cavalaria Portuguesa. Ficaram a atraçoa-lo de covarde e de *tenreiro*, os que não foram capazes de acompanhá-lo.

—Mem Rodrigues de Vasconcelos, o mais fiel e dedicado servidor de D. Dinis, naquele período amargo da desobediência e revolta (1322) de seu próprio filho e sucessor.

Se não lhe caiu depois sobre a cabeça a vingança que sempre esperou, uma vez que este assumisse o poder, e por isso mandou reforçar a torre de Penagate, em Moure de Vila-Verde, foi porque Afonso —o Bravo do Salado, reconsiderando e esforçando-se por ser um bom rei, *antes tratou de adeantar os que, quando infante lhe haviam sido mais adversos, e haviam procedido assim como bons vassallos.*

—Outro Mem Rodrigues e

seu irmão Rui Mendes de Vasconcelos que, a par do glorioso Condestável, foram os principais paladinos na causa da aclamação do Mestre de Avis.

Enos preparos de Aljubarrota (1385) e na organização da celebrada «*Ala dos Namorados*» que comandaram, puseram toda a sua enorme fé e valimento.

D. João I havia prometido em casamento a Mem Rodrigues de Vasconcelos sua filha natural, a infanta D. Beatriz; mas depois... casou-a com o conde inglês.

—Até uma ilustre dama, D. Maria de Vasconcelos, no seu devotado partidarismo à causa da rainha D. Leonor, viúva de D. Duarte (1445) no grave pleito entre a sua regência e a de seu cunhado, o infante D. Pedro-das Sete Partidas, queslão que terminou trágicamente em Alfarrobeira.

E, para terminar com o caso mais flagrante, Luiz de Sousa e Vasconcelos, o famoso conde de Castelo-Melhor, e seu irmão Simão, nos delicados apuros em que se acharam entre a regência da rainha viúva D. Luíza de Gusmão (1662) e o acidentado governo de D. Afonso VI, até á sua deposição a favor do irmão que foi D. Pedro II.

Ao mais levantado e merecido prestígio de ministro preponderante, quantos vexames, ingratiões e riscos suportou, ao ponto de só ter conseguido escapar são e salvo à fúria de seus perseguidores, escondido de trás de um altar, enquanto se procedia a rigorosas batidas com ordem bem expressa de o não apresentarem vivo!

* * *

Os homens que a Providência chamou a predispor a sua vida à mercê e juízo da História, por lição e exemplo, estão sujeitos a constantes apreciações.

A história da Família dos Vasconcelos está cheia de acções nobres e edificantes.

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas	
Semestre	25\$00
Ano	50\$00
Ultramar e Brasil	
(Por avião)	
Semestre	91\$00
Ano	182\$00
(Via marítima)	
Semestre	40\$00
Ano	80\$00
Estrangeiro	
(Por avião)	
Semestre	115\$00
Ano	230\$00
(Via marítima)	
Semestre	60\$00
Ano	120\$00

AOS AMARENSES AUSENTES

A cada passo nos chega o agradecimento e a amizade dos nossos conterrâneos ausentes, elogiando o apreciado elo de ligação com a Terra Natal que constitui o nosso Semanário, mas como grande número desconhece ainda a existência de «Tribuna Livre», muito se agradece, aos que já são assinantes, nos enviarem listas dos seus vizinhos, para que possamos estabelecer contacto muito proveitoso. Prestar-se-á assim grande favor a todos e auxílio muito necessário a este mensageiro de Amores.

A todos se pede também a máxima diligência no pagamento das assinaturas, devido ao «déficit», com que ainda se luta, para manter em Amores um semanário da categoria do nosso.